

Suas Magestades e Altasas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

O conde de tomar não nos  
enviou hoje o seu boletim sa-  
nitario, por isso o não publi-  
camos.

LISBOA.

Quem te viu e quem te vê.

Thiers.



REALMENTE não  
se pôde viver  
em Lisboa! é  
uma cidade  
monotona, é  
um vegetar de fra-  
de. Nós se isto con-  
tinua emigratmos,  
vamos para Argel que é  
muito mais divertido; ou  
para a California onde ha  
minas de ouro em *barda*.

Sempre a mesma cousa!  
Em verdade é horrivel.

Uma terra onde todos  
são eternos, onde estamos  
condenados a vêr sempre  
as mesmas caras (sem con-  
tar as do invicto); não ha  
padecer mais atroz!!!

Onde as mulheres, essa metade (ou  
meia quarta) da nossa existencia, se tor-  
nam incommodas, e chegam a ser impor-  
tunas! Onde não morrem!!!

Desde que nos entendemos, que mar-  
chamos no mesmo terreno, nem para traz  
nem para diante!

Não ha movimento, não ha poesia, não  
ha vida!!! Ha o Laborim, o Bruñi, o  
Epifanio e a Talassi!!

Digam-nos se alguém se lembra de al-  
guma mulher, que se asphixiasse, de al-  
guma mulher, que tomasse acido prussico!  
Digam-nos quantos raptos tem havido!!  
Uma terra onde o benefico uso do carvão  
de pedra e do arsenico não é conhecido,  
está cem braços abaixo do mar!

Que se pôde esperar de um paiz, onde  
ha um homem (Bernardo Gojão) para  
quem o maestro Verdi escreveu Macbeth,  
e que prefere ser orador, a ser virtuoso!!!  
Allegando que só se encarregaria do papel  
de Duncan, vindo vestido de sobrecasaca  
azul!!!

Onde se viu isto?

Pois alguém pôde indireitar uma terra  
onde em 1849 se faz um visconde, e onde  
o Wan Zeller apresenta um porco de vin-  
te arrobas?

Quem ha ahi tão ousado, que pertenda  
regenerar uma nação, onde os rapazes de  
vinte annos correm para a Liga, indo orar  
ao lado de uns velhos sedijos e feios como  
cotias!!!

Os rapazes, que deviam andar por essas  
ruas estroinando desde pela manhã até á  
noite!!! A mocidade, que nasceu para  
extravaganciar, transformada em Mablys,  
em Helvetiüs, em Beccarias, e até em  
Benjamins Constants!!!! Ha por ahi jo-  
ven de descito annos que tem a gravidade  
de um pai de familia!! Rapazes! A vossa  
posição faz-nos enternecer.

Em nome do senso commum, pedimos  
ás mulheres que se matem; é negocio fa-  
cil, reuam-se e tirem á sorte, bastam  
seis mortes românticas por ahi. Pedimos  
aos rapazes que abram cursos publicos de  
estroinice. Só assim Portugal será feliz,  
só assim voltarão dias de ventura.

A liberdade não prospera, a civilisação  
não marcha sem se lhe applicarem os meios.  
Para isso é necessario que algumas mulhe-  
res se asphixiém, e que os rapazes façam  
loucuras.

FALCÃO.



Não estejamos a cla-  
mar que o Falcão  
é ladrão, por que isso  
é negocio que se não  
pôde provar. Na reali-  
dade que diabo tem o  
Falcão roubado?

Tem casas, tem quin-  
tas, tem pinhaes, tem  
mundos e fundos!

Quem sabe se é ver-  
dade. Talvez não tenha  
cousa alguma. A nosso  
vêr o Falcão ou está  
pobre como Job, ou se

tem tudo quanto dizem, é porque o com-  
prou com o seu dinheiro!

Mas de donde lhe veio o dinheiro?

Esta pergunta, que muita gente faz, é  
insidiosa, e não tem resposta.

Pois o Falcão é obrigado a dizer de  
donde lhe veio o dinheiro?

Achou-o, herdou-o, deram-lho.

Nós uma manhã achámos no largo das  
Chagas tres pintos embrulhados n'um pa-  
pel (isto é verdade, assim Deus nos salve)  
ora assim como isto nos aconteceu a nós,  
porque não havia o Falcão achar um the-  
souro! Talvez achasse a quinta d'Arren-  
tella no bolso de um collete! São cousas  
que acontecem muitas vezes.

Accusar sem provas é sempre máo, e  
até hoje não se pôde afirmar que o Falcão  
tenha roubado. Estamos convencidos do  
contrario. Se este cavalheiro tivesse rou-  
bado, por certo não estava tão rico. Este  
argumento é logico, e não tem contra.

MINISTERIO.



TEM-SE fallado muit-  
o em recomposição,  
e mesmo em mudança de  
ministerio. — Alguns ex-  
ministros mandaram esco-  
var e pôr as fardas ao sol.  
Por ora não tomam nada.  
Oosso ainda tem alguma  
carne: appareçam mais  
tarde para a lambuje. O  
melhor seria entrarem para  
o entrudo. Andam por ahi  
uns pobres diabos tão  
apressados em nos tira-

rem o restô da pelle, que lhe fazemos muita  
hora comparando-os aos pretos que a na-  
tureza creou para esfolarem cavallos.

SESSÃO DE 11 DO CORRENTE.



OSR. Gomes de Cas-  
tro (o visconde) dis-  
se: « Que pelos ata-  
« ques feitos ao minis-  
« terio parecia, que este  
« queria fugir da arena  
« das questões, mas  
« que não era assim,  
« pois no discurso do  
« throno se dizia, que  
« os ministros dariam  
« contas e contas com  
« lisura.»

Estamos convencidos  
que havemos ficar mais *lisos* do que uma  
taboa rasa; as contas comtudo hão-de pro-  
var que estamos riquissimos, e que não  
houveram roubos, salvo aquelles a que se  
referem as partes de policia dos jornaes,  
de que ninguém accusa os ministros.

Em apoio do visconde, Gomes vulgar-  
mente, veiu o immortal *falcão* — e elle  
provou uma grande verdade, e vem a ser  
— que mais vale *atropellar* o ministro da  
fazenda do que interpellar. Demonstrou  
S. Ex.<sup>a</sup> até á evidencia que o ouro era  
uma chimera, e declarou com tanta unção  
que se não tinha pago a ninguém — que  
os empregados publicos resignaram-se a  
fazer cruces na bôca por uma eternidade.

Quando chegarem a habituar-se a não  
comer, como o cavallo do soneto de Ni-  
colão de Tolentino — morrem. Pois é  
pena!

A' vista de tão cathogoricas explicações  
— quem se atreverá a dizer que somos  
roubados de dia e de no.te?

O REVERENDO Marcos Preto no dia de  
Reis — apeando-se d'uma carruagem  
da casa real — mandou apear primeiro oito  
garrafas de vinho, acompanhando-as com  
estas palavras: « Andem lá, que este não  
me enganou a mim! » Ao que redarguiu  
o lacaio: « Quando elle enganasse a V.  
Paternidade, enganava o diabo! »

# ANNUNCIOS

UMA pessoa decente e abonada, moradora n'um dos becos mais bem situados da capital, offerece dois quartos mobilados com o maior luxo para qualquer senhor deputado; tendo ao almoço migas d'alho e broa; ao jantar assorda, vaca, arroz eervas em abundancia; á noite capilé morno e *solo* de viola, desempenhado pelo criado. Preço (com a musica) 200 réis. Em casa de João Aliás se diz com quem tratar.

João Aliás, achando-se em apuradas circumstancias, trespassa um paletó, cal-

ça e jaleca branca, a qualquer senhor de putado amator de luxo.

M. *peuple français*, offerece a famosa *pâte revolutionnaire*, cujo effeito é rapido, e tem produzido tão bons resultados.

O annunciante não é do numero dos charlatães, que d'ordinario infestam a capital. Sua Magestade o ex-rei Luiz Filipe é uma prova de carne e osso desta asserção.

Preço uma pouca de coragem ou de patriotismo: aceitam-se ambas as moedas.

COMPRAM-SE vinte cinco consciencias em bom uso, e dez votos em segunda mão. Quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao *invicto*.



PARA a questão importante que se vai ventilar, anda o invicto a avaliar as consciencias. E' o que se chama justamente comprar nabos em sacco.

— Perguntava alguem para que servia um lustre em S. Bento, ao que lhe replicaram: « Quando as vélas es-tão acesas para indi-car que alli não ha « outras luzes ! »

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
Rua do Poço dos Negros n.º 54.  
1848.



EQUILIBRIO DO PODER.